

Ataque

DJOKOVIC VAI À DECISÃO

O sérvio Djokovic bateu o norueguês Casper Ruud por 2 a 0 e vai pegar o argentino Diego Schwartzman na final do Aberto de Roma.

Aponte a câmera do seu celular e confira a edição digital do ATAQUE



odia.com.br

RAFAEL RIBEIRO/VASCO/DIVULGAÇÃO



Talles Magno dá o drible e leva o time à frente: atacante acertou a trave em belo chute na etapa final

Burocrático, Vasco perde terceiro jogo no Brasileiro

Pikachu faz pênalti bobo, flagrado pelo VAR, Gigante cai para o Coritiba e sai do G-4

> Curitiba

Sem ousadia, o Vasco foi castigado com a ajuda do VAR, ontem, no Couto Pereira. Com atuação burocrática, o Gigante da Colina segurava o 0 a 0 até os 40 minutos do segundo tempo, mas perdeu por 1 a 0 para o Coritiba quando o árbitro de vídeo viu pênalti de Pikachu em Robson, que converteu e decretou o terceiro revés cruzmaltino no Brasileiro, resultado que tirou o time do G-4 — está em quinto lugar, com 17 pontos.

Além da ausência de Ramon Menezes no banco de re-

servas — infectado com o coronavírus ele deu lugar a Thiago Kosloski —, o Vasco sentiu falta, principalmente, de Benítez. Com Bruno César incapaz de fazer o papel de jogador cerebral para criar chances de gol, e o Cruzmaltino, embora bem postado na defesa, pouco ameaçou a meta de Wilson. A exceção foi um chute de Cano, de fora da área, para boa defesa do goleiro.

Já o Coritiba, teve o domínio das ações, mas esbarrou na sua total incompetência na arte de balançar a rede. Com tal cenário, o que se viu foi um primeiro tempo disputado em ritmo lento, com muita

transpiração e quase nenhuma inspiração. O Vasco deu a impressão de estar mais preocupado com o decisivo duelo com o Botafogo, quarta-feira, pela Copa do Brasil.

A indigência futebolística antes do intervalo seguiu dando o ar da graça no segundo tempo. O Vasco, porém, decidiu voltar a se concentrar no Brasileiro. Mais ofensivo, quase fez 1 a 0 aos 11, quando Cano obrigou Wilson a fazer difícil defesa, em chute no canto. Aos 16, Talles Magno ainda mandou uma bola na trave.

As investidas animaram o Vasco e assustaram o Coritiba, sem vencer há cinco rodadas e

muito pressionado. Jorginho fez alterações, mas infrutíferas. Já o Vasco adiantou a marcação e passou a ditar o ritmo. A entrada de Parede, Felipe Bastos e Ribamar deu novo ânimo. O time quase fez 1 a 0 com Parede, mas Wilson salvou o Coritiba, satisfeito com o 0 a 0 em casa.

Aos 39, porém, o VAR acabou decidindo o jogo. Pikachu tocou em Robson na área e o árbitro de vídeo orientou Luiz Flávio de Oliveira a rever o lance. Sabino bateu e Fernando Miguel defendeu, mas se adiantou. Na nova cobrança, Robson decretou a terceira derrota vascaína no Brasileiro.

FLAMENGO

Drama para duelo com o Barcelona

Gabigol tem lesão constatada e seis atletas testam positivo para a covid-19

VENÊ CASAGRANDE

vene.casagrande@odia.com.br

A crise no Flamengo chegou acompanhada de um avalanche de más notícias para o jogo de amanhã com o Barcelona, em Guayaquil, pela Libertadores, que ganha contornos de drama. Além de Gabigol, que dificilmente estará em campo devido a uma lesão na coxa direita, seis atletas testaram positivo para a covid-19: Isla, Matheuzinho, Filipe Luís, Diego, Bruno Henrique e Michael. A Conmebol descartou adiar a partida.

O primeiro teste apontou que o vice-presidente de futebol Marcos Braz também estava contaminado, mas a contraprova deu negativo. Os exames foram realizados pelo clube.

Gabigol sentiu dores na parte posterior da coxa direita após a goleada por 5 a 0 para o Del Valle, em Quito, e passou por exames que constataram a lesão. O artilheiro segue com a delegação, que volta ao Rio de Janeiro amanhã logo após a partida contra o Barcelona, lanterna do Grupo A, ainda sem pontuar.

Na parte da tarde, um contratempo inusitado voltou a atrapalhar a vida de Doménech Torrent e do elenco rubro-negro. As cinzas de um vulcão ativo em Sangay, uma cidade próxima, chegaram a Guayaquil e causaram o cancelamento do treino. Os jogadores fizeram apenas atividades de física no hotel.

Apesar de não ser tóxica, a fumaça é corrosiva e pode causar problemas respiratórios, impedindo a realização das atividades programadas.

DIVULGAÇÃO/TWITTER



Gabigol é desfalque praticamente certo em duelo pela Liberta

Fogão empata pela sétima vez

Desfalcado, Glorioso sofre, mas segura o 0 a 0 com o Santos

DANILLO PEDROSA
danillo.pedrosa@odia.com.br

Segue o drama do Botafogo no Campeonato Brasileiro. Mais uma vez em pleno Nilton Santos, o Alvinegro empatou em 0 a 0 com o Santos e igualou seu pior jejum de vitórias na competição desde 2014, ano em que caiu para a Série B. Há sete jogos sem vencer, o time fica na zona de rebaixamento pela segunda rodada seguida.

Com apenas um triunfo, o Botafogo é o time com menos vitórias no Brasileiro. Por outro lado, se mantém como o que mais empatou até aqui — sete vezes — ao lado do Grêmio. Com apenas dez pontos, somente dois a mais do que o

FICHA DO JOGO

BOTAFOGO

Gatito, Fernando (Barrandeguy), Marcelo, Kanu e Victor Luis (Hugo); Rentería, Caio Alexandre (Rafael Forster), Davi Araújo (Honda) e Rhuon; Kalou e Matheus Babi. Técnico: Paulo Autuori

Local: Nilton Santos. Árbitro: José Mendonça da Silva Júnior (PR). Público: Jogo com portões fechados.

lanterna Goiás, a equipe caiu para a 18ª posição numa campanha que começa a ganhar contornos preocupantes.

Movimentado desde o início, o jogo teve muitas chances para os dois lados. O Santos começou melhor, mas o Glorioso conseguiu equilibrar as ações a partir dos 20 minutos e teve chances com

João Paulo, Pará (Madson), Veríssimo, Luan Peres e Felipe Jonatan; Sánchez (Ivonei), Pituca e Jean Mota (Tailson); Marinho, Raniel (Kai Jorge) e Arthur Gomes (Lucas Lourenço). Técnico: Cuca

Davi Araújo e Kalou.

O ritmo não caiu na etapa final, mas quem mandou na partida foi o Peixe. Apático, o Botafogo não conseguiu encaixar os contra-ataques e foi encurralado. Só não foi pior porque o time paulista perdeu um caminhão de chances e graças à boa atuação de Gatito Fernández.

Flu é derrotado pelo Sport Recife

> Recife

Sem o artilheiro Nenê e outros titulares, poupados para o decisivo duelo com o Atlético-GO, quinta-feira, pela Copa do Brasil, o Fluminense perdeu por 1 a 0 para o Sport, ontem, na Ilha do Retiro, e sofreu seu quinto revés no Campeonato Brasileiro. Com isso, caiu para o nono lugar na tabela, com 14 pontos.

Com Ganso entre os titulares, o Tricolor até dominou o adversário, mas finalizou pouco e mal. Já o Sport foi

FICHA DO JOGO

SPORT

Luan Polli, Patric, Maidana, Adryelson e Luciano Juba (Chico); Marcão Silva, Betinho (João Igor), Ricardinho e Mugni (Bruninho); Leandro Barcia (Lucas Venuto) e Hernane (Rogério). Técnico: Jair Ventura.

Local: Ilha do Retiro. Árbitro: Leandro Pedro Vuaden. Gol: 19 tempo - Hernane, de pênalti (12 minutos). Público: Jogo com portões fechados.

eficiente na melhor chance de gol que teve durante os 90 minutos: aos 12, Egidio derrubou Mugni na área e

Muriel, Calegari, Nino, Luccas Claro e Egidio; André (Felipe Cardoso), Hudson, Yago Felipe (Marcos Paulo) e Ganso; Luiz Henrique (Miguel) e Wellington Silva. Técnico: Odair Hellmann.

Hernane Brocador cobrou o pênalti com muita categoria para definir o resultado do jogo em Recife.

a palinha do apolinho

e-mail: apolinho@odia.com.br

Washington Rodrigues



FERNANDO TORRES / CBF

CAUSAS DO BAIXO NÍVEL

■ As mudanças no calendário em função da paralisação provocada pela pandemia afetaram diretamente o trabalho nos clubes. Com calendário achatado, jogos com intervalos curtos, viagens, mudanças de clima, rotina alterada, ficou inviável para os profissionais da área técnica manterem os grupos em condições razoáveis de competição. O assustador é que a tendência é piorar com os torneios paralelos aumentando o grau de dificuldade. Os que disputam

a Libertadores e que enfrentam viagens longas e altitude, casos recentes de Flamengo e Palmeiras, o Fortaleza que atravessa o país para jogar em Porto Alegre, Curitiba, São Paulo e Rio, por exemplo. Como administrar isso, mantendo o grupo interessado é o grande desafio, principalmente porque esta temporada vai emendar com a de 2021, sem intervalo. Quatro dias após o término do Brasileiro começarão os estaduais. Jogadores não são máquinas, não esperem milagres.



A COLETIVA DE MARCOS BRAZ

■ Vice de futebol do Flamengo, Marcos Braz concedeu entrevista coletiva no Equador, disse que está tudo bem e que o técnico Doménech Torrent continua no Rubro-Negro. A coletiva por si indica que o assunto foi exaustivamente discutido internamente, com forte corrente contrária querendo a demissão e que seguirá pressionando. Braz sinalizou com paz e união internas, fundamentais para a reconstrução do trabalho desenvolvido em 2019, que vivem apenas no discurso do dirigente, também ameaçado pelo cúme.

PEDALADAS

■ Gabigol reclama de dores musculares e deve ser desfalque no jogo com o Barcelona. E ainda tem seis testando positivo para a covid-19... ■ O meia Thiago Neves vestiu a camisa do Sport prometendo fazer nevar em Recife. Aposta do técnico Jair

Ventura, pode dar certo. Jogar ele sabe.

■ O Ceará ganha do Flamengo e leva passeio do Red Bull Bragantino, por 4 a 2. O Bragantino não fazia quatro gols num jogo desde 1985, no empate com o Santos em 4 a 4.

BOLA DENTRO

■ O técnico Renato Portaluppi completou quatro anos no comando da equipe do Grêmio. Uma trajetória vitoriosa que mereceu até estátua no clube gaúcho, mas que não o livra de críticas.

BOLA FORA

■ Leitura labial feita por especialista e exibida pela TV Globo mostra que o zagueiro espanhol Álvaro González chamou Neymar de mono, macaco em espanhol.